

#### 4.

### **A Tematização da Cidadania Midiática: O Caso *Parceiro do RJ***

Recentemente, é notável o aumento de pautas populares nos telejornais por meio de matérias sobre o cotidiano de espaços antes excluídos da cobertura midiática e por consequência do chamado Jornalismo Participativo.

O presente trabalho pretendeu, a partir do inventário das matérias veiculadas pelo quadro, no período de junho de 2011 a setembro de 2013, trazer o mapeamento da hierarquização de temas apresentados no quadro: *Parceiro do RJ*, levando em conta a sua recorrência, para entender a construção de certa representação midiática de cidadania aplicada às áreas cobertas pelos “parceiros”. Ressalta-se que as matérias não seguem um cronograma linear de datas, pois, segundo Vera Paternostro, coordenadora do projeto:

Os parceiros necessitam de tempo para fechar as matérias, além disso, muitas vezes faz-se necessário refazê-las. Para isso os jovens recebem orientação da equipe de jornalistas responsáveis pela produção do projeto (Vera Iris Paternostro em entrevista a autora, 2012).

O material de pesquisa do presente estudo foi levantado no site da emissora, que disponibiliza o vídeo das matérias por um período de seis meses. Após esse período é possível apenas ter acesso aos textos referentes às matérias. Sobre esse material é que foram levantados os dados para a pesquisa. A partir da observação das recorrências dos temas apresentados, o material levantado foi organizado em três categorias de análise:

- Problemas de Infraestrutura Urbana;
- Religiosidade;
- Expressões Culturais.

A categoria “Problemas de Infraestrutura Urbana” traz as pautas que resultaram de denúncias, reclamações e relatos de situações de privação de direitos como: moradia, serviços públicos, infraestrutura. Na categoria de análise “Religiosidade” foi inventariado o conjunto de matérias selecionadas pela emissora, que trazem a representação do que é atribuído às expressões religiosas dos espaços cobertos pelos “parceiros”. A categoria “Expressões Culturais” reúne

pautas referentes a atividades como eventos, cursos gratuitos, iniciativas ambientais e culturais que ocorrem nas diferentes comunidades mapeadas pelo projeto. A emissora atribui a este último conjunto de matérias a experiência cultural das comunidades pautadas pelos “parceiros”. Todo o material, inicialmente levantado, é levado à emissora em estado bruto, sendo selecionado e editado por jornalistas responsáveis pela produção do projeto, e posteriormente veiculados no quadro *Parceiro do RJ*, no telejornal *RJTV* primeira edição da *TV Globo*.

Destaca-se o cenário oportuno que se estabelece com o jornalismo participativo e a integração das mídias. A emissora tem acesso a grande quantidade de material informativo das mais variadas fontes, por meio dos canais de interação com o público. Exemplo dessa interação é a criação do *Facebook* e do *blog* do projeto *Parceiro do RJ*, que além de sugestões de pautas, possibilita à produção do projeto acompanhar a repercussão das matérias, por meio de comentários postados nesses espaços digitais.

O modo de “fazer” da televisão está tão presente no modo de execução das pautas dos “parceiros” que nos títulos de suas matérias, eles utilizam a mesma dinâmica discursiva da emissora para se referir aos seus próprios espaços de moradia, numa visível postura de distanciamento que busca reportar a “realidade” vivida pelas comunidades. O trabalho selecionou algumas matérias que fazem parte do inventário, e destacou os títulos atribuídos a elas, onde se pôde perceber as referências de representação referentes ao público e seus espaços, por meio de palavras como: abandono, sofrimento e esquecimento pelo poder público. Esse material faz parte do próximo subitem (4.1), a partir do qual se fará a análise mais detalhada de cada uma das três categorias.

Ao analisar o quadro *Parceiro do RJ*, dois aspectos são destacados: o primeiro e o principal, é a motivação dos jovens “parceiros” que participam da seleção para atuação no quadro. Não raro, os próprios jornalistas da emissora se referem à atuação dos jovens como sendo de uma “Missão”, que abraçam para tornar público os aspectos sociais, culturais e reivindicatórios de suas comunidades. O segundo aspecto, não menos importante, e que está mais na ordem discursiva com que a emissora apresenta o quadro, é o fato de todas as

“chamadas” das matérias veiculadas no quadro comecem sempre com a frase: “*Parceiro do RJ* mostra”. A frase ao início das matérias sugere certa autonomia na seleção das pautas por parte dos “parceiros”, pois a princípio, quem mostra, tem a autonomia de escolher o que mostrar.

As pautas do quadro *Parceiro do RJ* participam da mesma dinâmica das demais notícias veiculadas no telejornal, ou seja, são submetidas a análises de especialistas, falas autorizadas que cumprem o papel de explicar detalhes técnicos do conteúdo das matérias, e que fazem diferentes associações e respondem às perguntas de telespectadores. Tem-se assim, a interação da mídia com diferentes campos sociais, que conferem legitimidade a seus enunciados e discursos. A esses especialistas, Bourdieu (1997) os chama de *fast-thinking*, o autor critica o fato deles envolverem os assuntos apresentados numa atmosfera de superficialidade, que impede o telespectador de um exercício mais crítico do pensar, diante do que lhe está sendo mostrado. Na primeira leitura do material, foram identificados os grupos temáticos, por sua recorrência durante o período selecionado, assim, a partir desse subitem o trabalho traz o detalhamento desses grupos temáticos.

#### **4.1. Problemas de Infraestrutura Urbana**

Como colocado na fundamentação teórica do presente trabalho, a problemática da expansão das cidades e o deslocamento das populações pobres para locais que ficassem mais próximos de seus trabalhos, originou a formação de comunidades populares nas áreas urbanas. Esse tema foi considerado de difícil resolução por diferentes líderes governamentais.

Diferentes propostas na área de habitação foram elaboradas, atualmente a implantação de programa voltado para construção de moradias populares tem servido de plataforma política para diferentes partidos políticos.

Assistiu-se por algumas décadas a ausência do poder público nos espaços populares. A precária infra estrutura desses espaços determinou o tipo de relação entre seus moradores e o tipo de relação entre os moradores desses espaços com os diferentes bairros que formam a área urbana.

Por meio da leitura de todo o material levantado, aponta-se a temática: Problemas de Infraestrutura Urbana como sendo o mais recorrente encontrado, este perpassa todo o material e caracteriza um padrão discursivo do *Parceiro do RJ*. São pautas que demandam soluções de problemas relacionados à necessidade de obras e investimentos em equipamentos urbanos, reparos nos sistemas elétrico e hidráulico das comunidades, como mostram os exemplos selecionados para ilustração desse tópico.

Importante ressaltar a absorção por parte dos “parceiros” da dinâmica discursiva utilizada pela emissora para descrever os espaços e a população das áreas por eles cobertas. Essa postura retira de suas falas a autenticidade tão ressaltada pela coordenadora Vera Paternostro, uma vez que, ao utilizar a mesma dinâmica discursiva da emissora, que vitimiza o segmento popular, com elementos de dramaticidade nos títulos das matérias e nas chamadas televisivas, os “parceiros” participam do espetáculo midiático, alimentando um dos elementos que compõem a lógica que sustenta o interesse público nas pautas populares, ou seja, a espetacularização da realidade.

Além disso, a recorrência “orientada” das pautas reivindicatórias tem o objetivo de:

- Reforçar a importância do papel social da emissora em detrimento do exercício de cidadania que os moradores exercem ao reivindicar junto ao poder público o que é de direito daquela comunidade.
- Essa categoria de análise, a mais recorrente, é apontada pela emissora como índice de resultado do Programa Parceiro em suas diferentes praças, pois é o número de problemas solucionados que determina o resultado positivo do Programa por Praça.
- O número elevado de pautas de reivindicações reforça na sociedade a sensação da ausência do poder público na solução dos problemas dessas comunidades.

Na primeira reportagem atribuída aos “parceiros” é mostrado o problema de falta de água na Comunidade do Andaraí, segundo os moradores esse problema é recorrente e sazonal, ou seja, todo o verão acontece de um lado da comunidade

ter água e outro não. Embora, os moradores efetuem pagamento por esse serviço, eles consideram a falta de água um problema crônico dessa região.

07/12/2011 - Parceiro do RJ mostra moradores sem água no Morro do Andaraí  
Idosa deixa de comprar remédios para pagar galões de água. Cedae prometeu fazer manobras para suprir demanda dos moradores.



Figura 6: Falta d'água no Andaraí.

Disponível em: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/). Acesso em: 07 dez 2011.

Importante pontuar que a lista de reivindicações das comunidades populares juntoa ao poder público estão sempre presentes nas propostas de candidatos políticos aos mais diferentes cargos e partidos em cada novo período eleitoral, sem que o conjunto de reivindicações apresente atendimento efetivo durante todo um mandato.

Comunidades como a do Alemão, por sua extensão, apresentam áreas que ficaram de fora do planejamento de melhorias feito pelo Estado. É o que ilustra a reportagem abaixo.

29/11/2011 - Parceiro do RJ revela áreas de risco no Alemão ainda sem melhorias.

Moradores do alto do conjunto de favelas dizem que não recebem benefícios. Em uma casa de um quarto moram oito pessoas; chuva complica situação.



Figura 7: Área de risco no Alemão.

Disponível em: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/). Acesso em: 29 nov 2011.

Ao se tomar a fala de Sodré (2010) que ressalta a relação entre a televisão e a sociedade em suas diferentes instâncias, permeada pelo poder e pelo controle, entende-se o processo de mapeamento de implantação de benefícios nas comunidades a partir dessas relações, que estabelecem em que áreas das comunidades esses benefícios serão implantados e trabalham junto à mídia, a sua visibilidade.

Em comunidades como a de Belford Roxo, é negado à população o “direito de ir e vir”, por falta do serviço de iluminação pública, como mostra a reportagem abaixo.

25/09/2013 - Avenida de Belford Roxo tem problemas na iluminação pública. Lâmpadas estão queimadas na maioria dos postes. Prefeitura alegou que não tinha eletricista para realizar o conserto.



Figura 8: Falta de luz em Belford Roxo.  
Disponível em: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/). Acesso em: 25 set 2013.

Esse primeiro conjunto de matérias selecionadas pela emissora, diz respeito a reivindicações por investimentos em infraestrutura básica e melhoramento urbano nas comunidades. Nesse material é enfatizado pela emissora a ausência do poder público na solução de problemas elementares que dizem respeito à cidadania, como fornecimentos de luz e água, além da presença da defesa civil, para os casos de moradias em áreas de risco. Outro tópico importante são os serviços públicos como coleta de lixo e correios apresentados pelas comunidades como pontos críticos, o que pode ser observado nos exemplos.

A convivência com o mau cheiro e todo o tipo de insalubridade a que a população é exposta por falta do serviço de coleta regular de lixo nas comunidades populares é retratada na reportagem sobre a localidade da Roupa Suja, que fica na Rocinha, em cima do túnel Zuzu Angel.

22/05/2013 - Moradores da Rocinha reclamam de acúmulo de lixo e obra do PAC parada.  
Sujeira acumulada traz mau cheiro e ratos para região da comunidade. Emop diz que plano inclinado ficará pronto até novembro.



Figura 9: Acúmulo de lixo na Rocinha.

Disponível em: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/). Acesso em 22 mai 2013.

A mobilidade das pessoas residentes nas comunidades populares é reportada pelos “parceiros” e representa um sério problema, pois com poucas e más opções de deslocamento são obrigados a enfrentar conduções lotadas ou contarem com a pouca oferta alternativa das linhas de ônibus.

26/03/2013 - Parceiros do RJ mostram bilheteria fechada e filas no BRT de Santa Cruz.

Passageiros chegam a esperar uma hora para embarcar em ônibus lotado. Secretário de Transporte diz que Prefeitura vai comprar 12 novos ônibus.



Figura 10: Bilheterias fechadas da BRT.

Disponível em: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/). Acesso em: 26 mar 2013.

As matérias atribuídas aos “parceiros” tratam também de temas atuais, que representam as pequenas conquistas das comunidades, como a democratização do acesso aos meios tecnológicos. No entanto, os espaços comunitários se veem reféns das promessas do poder público de manutenção desses serviços.

30/08/2013 - Parceiros do RJ mostram falhas em programas de acesso à internet. Além da falta de funcionamento, a pouca divulgação atrapalha o projeto. Moradores da Rocinha e Alemão dizem que programa não funciona.



Figura 11: Falhas em programas de acesso à internet na Rocinha.  
Disponível em: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/). Acesso em: 30 ago 2013.

A construção da representação de cidadania das comunidades cobertas pelos “parceiros” está caracterizada no reforço da “falta”. São espaços apresentados como desprovidos de condições básicas. Percebe-se a sequencialização das matérias (denúncia-cobrança-solução) como estratégia discursiva de identificação do telejornal como mediador em defesa do exercício de cidadania das classes populares.

No caso do quadro do *Parceiro do RJ* o que se observa como reforço da legitimação do papel social do telejornalismo são as etapas de desenvolvimento do texto que apresenta: o reclamante, a empresa ou órgão responsável pela prestação de serviço e a esfera pública que fiscaliza a oferta do serviço reivindicado. Este arranjo discursivo caracteriza a construção das matérias do quadro *Parceiro do RJ* do Grupo Temático – Problemas de Infraestrutura Urbana.

Com o objetivo de exemplificar o modelo discursivo presente nas narrativas apresentadas pelos “parceiros”, segue a reportagem abaixo que parece indicar orientação por parte da produção do projeto para um “enquadramento modelo”, que procura pontuar as três esferas envolvidas nas reivindicações: reclamante, órgão público e a empresa contratada para a prestação do serviço.

05/08/2013 - Comunidades da Zona Oeste do Rio sofrem com a falta de infraestrutura.

Comunidades à beira da Estrada Vitor Dumas não têm saneamento. Prefeitura informou que elas serão atendidas pelo Programa Bairro Maravilha.



Figura 12: Zona Oeste sofre com a falta de infraestrutura.

Disponível em: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/). Acesso em: 05 ago 2013. Grifos nosso.

1) Reclamante:

“É muito desgastante para nós que trabalhamos fora. **Nós temos que vir todo final de semana, remover centenas de correspondências para poder separar a nossa.** Muitas das vezes é uma conta que a gente tem que pagar, é alguma coisa que chega com urgência pra gente; chega aqui e **não chega na nossa residência**”, afirmou um morador (não identificado na matéria do Parceiro RJ).

2) Órgão Público responsável pela fiscalização dos serviços prestados:

A Secretaria Municipal de Obras informou que as comunidades Morada do Sol, Bosque Vitor Dumas e Novo Camarão serão atendidas pelo Programa Bairro Maravilha. Na Comunidade Novo Camarão, a primeira fase já foi concluída com

urbanização de 25 ruas. O Jardim Espírito Santo vai receber obras do Programa: Morar Carioca; o projeto está sendo preparado (Parceiro RJ -05/08/2013).

3) Empresa ou órgão de prestação do serviço

A empresa Foz Águas, responsável pelo saneamento, informou que das quatro comunidades visitadas, **apenas a Novo Camarão já é regularizada** e, por isso, tem rede de esgoto. Nas outras, o sistema **será implantado depois que houver urbanização** (Assessoria de Imprensa).

A falta de infraestrutura impacta no acesso a serviços elementares, como o recebimento de correspondência, e está relacionado à inexistência de planejamento urbano nos bairros periféricos, onde não há nomeação de ruas. Fato que impossibilita a essa população ter o registro de seu endereço residencial, que representa um elemento importante na composição da existência social.

No grupo definido como Problemas de Infraestrutura Urbana, a construção do enunciado, liga o nome “parceiros” aos verbos “mostrar”, “denunciar” e “revelar”, essa construção pode ser apontada como um instrumento de efeito discursivo que busca estabelecer um vínculo de confiabilidade entre a emissora e a comunidade. Além do caráter de “verdade” que tais verbos sugerem. Em algumas matérias os “parceiros”, retornam aos locais para “acompanhar” e “conferir” se as providências em relação àquelas situações foram tomadas. Soluções para os problemas são apresentadas como consequência da cobertura feita pelo quadro *Parceiro do RJ*, reforçando no imaginário da população local, o papel dos “parceiros” como representantes das comunidades junto ao poder público através da mediação da emissora, como mostra a matéria: 04/07/2013 – *População reclama da situação do terminal rodoviário de Cascadura, Rio*.

A Secretaria de Conservação informou que, **depois que os Parceiros do RJ estiveram na região**, foi feito um serviço de recuperação de asfalto num trecho da Rua Ernani Cardoso e nos arredores da Praça José de Souza Marques. Também foram consertados os bueiros e feita a limpeza das galerias de água pluviais (site: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/parceiro-rj](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/parceiro-rj)). Grifo nosso.

Referências como essas parece conferir à emissora o lugar de “porta-voz” das comunidades representadas, no papel de prestadora de serviço. Como parte do arranjo discursivo, convoca-se a fala de especialistas, que por meio de suas entrevistas compõem a oferta dos telejornais (BRAGA, 2003).

Outro aspecto importante presente nos enunciados são as frases que reforçam a ideia divulgada pelos meios de comunicação de massa, de que esses são “espaços de falta”, identificam áreas como Duque de Caxias, Belford Roxo, Morro do Alemão e Cidade de Deus, como “áreas abandonadas”, “esquecidas”, “habitadas por pessoas que sofrem” com a falta de diferentes serviços. Foram selecionadas algumas matérias para ilustrar.

**05/04/2012** - Atualizado em 05/04/2012 13h23

Parceiro do RJ **mostra abandono** do bairro Vila Operária, em Nova Iguaçu

Moradores reclamam de lama, lixo, valas, ratos e até cobras em casa. Dificuldade de combater dengue também é problema na região.

**06/03/2012** - Atualizado em 06/03/2012 14h05

Parceiro do RJ **mostra vazamento** de esgoto em bueiros na Tijuca

Moradores do Morro do Salgueiro sofrem com o mau cheiro na região. Crianças brincam no local e um menino de 5 anos já caiu no esgoto.

**09/04/2013** 14h47- Atualizado em 09/04/2013 14h47

Moradores do Morro dos Macacos, no Rio, **sofrem** com cortes de energia

'Travessa Popular' é o trecho da comunidade **que mais sofre** com os cortes. Cortes acontecem até cinco vezes ao dia.

**09/05/2013** 13h40- Atualizado em 09/05/2013 13h41

Parceiro do RJ **mostram descaso** com praça em São Cristóvão

Dupla do Maracanã ouviu moradores que reclamaram do espaço. Falta de equipamentos e tratamento do campo são alvos das críticas.

**11/05/2012** 13h53- Atualizado em 11/05/2012 13h53

Parceiro do RJ **denuncia** acúmulo de lixo em bairros de Nova Iguaçu

Moradores **sofrem** com problema na região da Baixada Fluminense. Empresa de Limpeza Urbana de Nova Iguaçu informou que fiscaliza bairros.

**12/01/2012** 14h49- Atualizado em 12/01/2012 14h49

Parceiro do RJ mostra entulho em áreas de risco na Cidade de Deus

**Parceiros voltaram** à localidade que **está do mesmo jeito** desde agosto. Subprefeitura da Barra diz que retira entulho constantemente do local.

**12/03/2012** 14h33 - Atualizado em 12/03/2012 14h33

Parceiro do RJ vai a região da Cidade de Deus **esquecida pelos Correios**

**Mais de 1.200 famílias não recebem suas cartas em casa.** Moradores têm que pagar contas com multas e juros por atraso.

**25/09/2013** 13h45- Atualizado em 25/09/2013 13h45

Moradores de Rua de Belford Roxo, RJ, **sofrem** com poeira e lama

Quando chove Rua Circular fica completamente alagada. Morador reclama de alto custo com remédios para alergia.

**25/09/2013** 14h11- Atualizado em 25/09/2013 14h11

Creche em Duque de Caxias, RJ, **sofre** com alagamentos constantes.

Estabelecimento foi construído abaixo do nível da rua. Prefeitura disse que obras serão retomadas no primeiro semestre de 2014,

**27/03/2012** 16h11 - Atualizado em 27/03/2012 16h11

Parceiro do RJ vai a bairro de São Gonçalo que **sofre** com falta d'água

Moradores do bairro Ipiíba sofrem com o desabastecimento. Tubulação foi instalada, mas água ainda não chega às casas ([site:g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/parceiro-rj](http://site:g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/parceiro-rj)).Grifos nossos.

É notório em todo o conjunto de dados desta categoria a representação das comunidades como “espaços de falta”. A comunidade reúne aqueles que “sofrem”. Os enunciados, como se pode observar, reforçam a condição de sofrimento e de inexistência de condições elementares para uma vida digna, além do sentimento de um direito negado. A cidadania das comunidades é construída pelo discurso da falta, ou seja, por o que lhes é negado, “cidadania da negação”.

Assim, cobra-se satisfação, ao poder público como estratégia discursiva, e esse tom de cobrança é parte integrante do espetáculo midiático que mantém o interesse da população e sustenta a audiência do quadro.

A emissora se auto intitula “porta-voz” das comunidades reportadas pelos “parceiros”, e que cobra às autoridades as respostas àquelas situações porque sofre a população, apresentando-se como instância capaz de dar à sociedade, respostas quanto aos prazos e providências para resolução dos problemas apresentados pelas matérias do quadro *Parceiro do RJ*.

Pontua-se que esse grupo de análise apresenta grande coincidência de temas com os que são propostos pelo agendamento midiático, especificamente em entrevistas com autoridades da área de segurança pública, que enfatizam as melhorias implementadas pelo governo nas comunidades populares. São anúncios de providências por parte do poder público, veiculados nos telejornais da emissora, que utilizam imagens de reportagens dos “parceiros” sobre a situação das comunidades para ilustrar essas matérias e reforçar a importante contribuição social que a emissora realiza, por meio do quadro *Parceiro do RJ*.

#### **4.2. Religiosidade**

A categoria de análise “Religiosidade” define um conjunto de dados que comparece de modo expressivo na pesquisa. A representação da religiosidade das comunidades é apresentada na forma de matérias de cobertura de eventos religiosos. O tom da apresentação é de uma programação cultural. Nota-se a ausência de diversidade religiosa nas pautas apresentadas pelo telejornal a partir das matérias atribuídas aos “parceiros”, o que causa surpresa, na medida em que no Brasil há níveis crescentes de adesão às religiões evangélicas. De acordo com as pautas apresentadas pelo programa, a religião das comunidades é a católica, discurso que parece reiterar a cultura religiosa tradicional brasileira. Os exemplos são ilustrativos nesse sentido.

A primeira matéria ilustra a movimentação dos mercados populares por ocasião da festa dos santos Cosme e Damião. Percebe-se uma movimentação tanto comercial, na compra dos doces, quanto cultural, na tradição da distribuição dos doces em praças, vilas e ruas dos bairros periféricos.

27/09/2013 - Mercado de Madureira lota para compra de doces de **Cosme e Damião**

O movimento foi grande na quinta-feira (26), mostram Parceiros do RJ. Neste dia, a tradição é distribuir doces e brinquedos. Grifo nosso.



Figura 13: Comemoração de Cosme e Damião.

Disponível em: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/). Acesso em: 27 set 2013.

Percebe-se que a adesão às tradições religiosas é diferenciada nas comunidades, de acordo com sua história e sua localidade geográfica. Assim as comunidades localizadas no entorno do Mercado de Madureira aderem à distribuição de doces no dia dos santos Cosme e Damião, já na comunidade da Rocinha, com origem portuguesa, que parece ter deixado um legado de tradição católica, os tradicionais tapetes de sal da Semana Santa que reúnem a comunidade para suas confecções chamaram a atenção da dupla de “parceiros”.

30/05/2013 - Parceiro do RJ mostra fiéis da Rocinha fazendo **tapetes de sal**

Cerca de 80 pessoas participaram do evento do **feriado de Corpus Christi**. Ao todos, são 22 painéis formados por símbolos da Igreja Católica. Grifo nosso.



Figura 14: Rocinha faz tapetes de sal.

Disponível em: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/). Acesso em: 30 mai 2013.

Entretanto, um aspecto importante trazido pela construção do quadro, do que seja a religiosidade nas comunidades populares, é que pode-se perceber o que Hall (1997) defendia ao pontuar a impotência do processo de “absorção” e resignificação de valores culturais pela “cultura popular”. É nesse sentido, que se observa o carisma de santos como Santo Antônio, no dito popular: Santo casamenteiro e São Jorge: Santo de Proteção.

As matérias atribuídas aos “parceiros” trazem a religião na sua expressão popular, nas festas e comemorações de santos populares, como São Jorge, Santo Antônio e Cosme e Damião. Os dados mostram que as matérias se concentram nas vivências religiosas tradicionais, com o período da Semana Santa. O discurso jornalístico sugere o agendamento da atividade religiosa para o período de festa, como se vê na legenda a seguir.

13/06/2013 - Dupla de Parceiros do RJ mostra festa de Santo Antônio em Duque de Caxias

Confira a lista com a programação completa para homenagear o santo. Festivais literário e gastronômico estão na lista de eventos (g1.com).

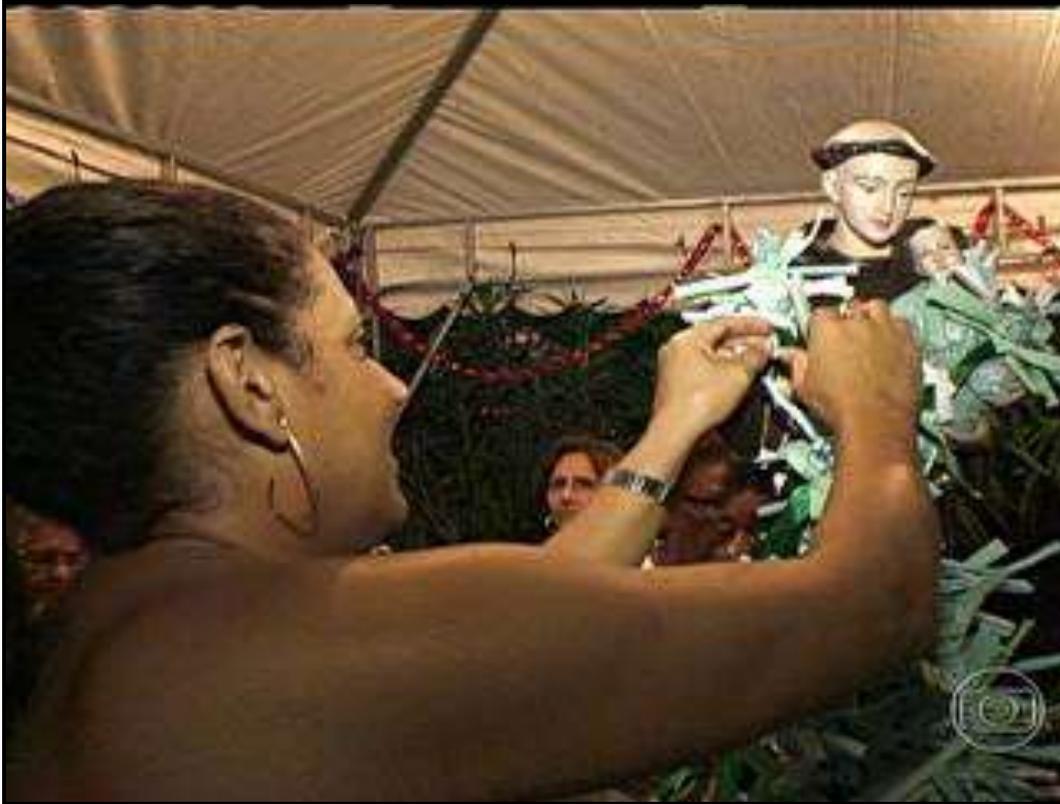


Figura 15: Festa de Santo Antonio.

Disponível em: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/). Acesso em: 13 jun 2013.

Fiéis comemoraram nesta quinta-feira (13) o dia de **um dos santos mais populares da igreja católica e também o padroeiro de Duque de Caxias**, na Baixada Fluminense, o Santo Antônio (site:g1.globo.com.) Grifo nosso.

Como se percebe na matéria acima, há um agendamento da população para o cumprimento de protocolo para homenagear o santo. Além disso, na matéria sobre São Jorge, há um discurso identitário que relaciona o povo brasileiro com o santo guerreiro, reforçando a característica de ser um “povo que luta”, “povo que não desiste nunca”, características presentes nos discursos de identidade nacional. O que se observa no exemplo a seguir.

23/04/2013 - Parceiro do RJ **mostra devoção** da região de Madureira por **São Jorge Santo guerreiro** tem muitos devotos no subúrbio, incluindo Dudu Nobre. Vendas de produtos do santo estão em alta no comércio. Grifo nosso



Figura 16: Devoção à São Jorge, Santo Guerreiro.  
Disponível em: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/). Acesso em: 23 abr 2013.

Os parceiros do RJ em Madureira, Frances Ferreira e Luiz Souza, **mostraram a importância de São Jorge para a população daquela região** (site:g1.globo.com). Grifo nosso.

Uma matéria isolada, que não configura um padrão, aponta para a complexidade da religiosidade vivida nas comunidades, e que o telejornal apresenta, mesmo que discretamente. Acredita-se que o aparecimento dessa reportagem tenha ligação com sua história, a origem de seus primeiros moradores, os valores e peso político dos diferentes grupos que compõem a comunidade.

21/12/2011 - Parceiro do RJ acompanha **tradicional festa judaica em Copacabana** Celebração do Chanucá teve início na noite da última terça-feira (20). Bairro tem uma das maiores comunidades judaicas da cidade (site: [g1.globo.com](http://g1.globo.com)). Grifo nosso.



Figura 17: Festa Tradicional Judaica.

Disponível em: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/). Acesso em: 21 dez 2011.

Essa categoria de análise, no entanto, parece não dar conta do sincretismo religioso que caracteriza a sociedade brasileira.

### **4.3. Expressões Culturais**

Os dados desta pesquisa apresentaram grande recorrência de matérias com pautas sobre eventos culturais e atividades artísticas realizadas pelas comunidades representadas. Vale ressaltar que as quadras das Escolas de Samba são territórios privilegiados para a realização dos eventos e atividades culturais, segundo as matérias atribuídas aos “parceiros” e veiculadas nesse quadro. Durante o período de coleta de dados, o programa apresentou as Gremiações como espaços de formação profissional e artística, a partir dos diversos cursos gratuitos, oficinas, desfiles, festas, bailes ocorridos nas quadras.

Os discursos de moradores da periferia veiculados na mídia legitimam as pautas por ela produzidas, e o enquadramento e apresentação dos diferentes

fenômenos sociais. O viés cultural é muito utilizado para dar conta dessa espécie de mapeamento e define diferentes iniciativas culturais por áreas demarcadas.

Segundo o jornalismo do *RJTV*, atividades culturais realizadas nas comunidades são aquelas nas quais toda a população é protagonista, ou seja, a cultura, para as comunidades, no discurso do telejornal, é uma ação conjunta e participativa, não está ligada a atividades contemplativas, mas à execução participativa de feiras, bailes, mutirões e festas. Como mostram os exemplos a seguir.

**13/12/2011**- Parceiro do RJ apresenta **mutirão de grafite em favelas**. Artistas pintam em favelas da Tijuca, de Copacabana e de Caxias. Encontro na Baixada Fluminense reúne mais de 400 grafiteiros.

**06/06/2013** -Feira em Duque de Caxias, no RJ, **incentiva a reciclagem** Visitantes podem participar de **oficinas** e acompanhar desfile de moda. Evento será realizado até sexta-feira (7).

**07/05/2012** -Parceiro do RJ mostra os **bailes de charme** na Cidade de Deus

Moradores vão às **festas** em busca de **black music** e **paquera**. Bailes animam a região há mais de 20 anos (site:g1.globo.com). Grifo nosso.

Diferentemente das significações sociais de experiências culturais assumidas pela sociedade, as matérias dos “parceiros” parecem trazer outra definição de cultura por parte das comunidades.

16/03/2012 - Parceiro do RJ em Caxias confere show do pianista **Arthur Moreira** Pianista se apresentou na Praça do Pacificador, na Baixada Fluminense. Em 2002, ele foi responsável pela criação do projeto 'Piano pela Estrada' (Site:g1.globo.com). Grifo nosso.



Figura 18: Show do pianista Arthur Moreira.

Disponível em: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/). Acesso em: 16 mar 2012.

**O pianista Arthur Moreira Lima se apresentou na noite da quinta-feira (15) na Praça do Pacificador, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense** (site: [g1.globo.com](http://g1.globo.com)). Grifo nosso.

Dentro dessa lógica de compreensão do conceito de cultura, apresentado pelo telejornal, só se assiste a um “concerto de piano”, quando o pianista, no caso, Arthur Moreira, faz “show” em Duque de Caxias.

Há ainda uma pedagogia que ensina o comportamento, a postura “adequada” para frequentar os eventos culturais. Os enunciados buscam orientar o comportamento esperado como resposta às propostas culturais oferecidas. Assim, procurou-se alguns exemplos que trazem tais orientações.

**06/06/2013-** Feira em Duque de Caxias, no RJ, **incentiva a reciclagem**. Além dos trabalhos artesanais, os visitantes podem conferir atrações culturais que estimulam a preservação da natureza.

**13/07/2012** - Parceiro do RJ visita baile de dança de salão em Campo Grande

Público **jovem troca baile funk por dança em par**.

**13/12/2011** - Parceiro do RJ apresenta **mutirão de grafite** em favelas

*“Começa também pela ideia de transformação”.*

*“A gente vê o ambiente meio que deteriorado e sente a vontade de transformar em algo mais bonito”.* (fala de morador da comunidade). (site:g1.globo.com). Grifo nosso.

Na categoria “Expressões Culturais” se percebe que o discurso do telejornal parece reforçar a ideia naquelas comunidades de que cultura é algo que se faz, no local, com as possibilidades locais, em contrapartida ao conceito adotado por parte da sociedade de “cultura como um atributo de distinção”.

**13/07/2012** - Parceiro do RJ visita baile de dança de salão em Campo Grande. Público jovem troca baile funk por dança em par. Edinho Rodolfo, um dos organizadores do baile, diz como começou a organizar o evento.

*“Faz cinco anos e meio que nós estamos aqui. Toda sexta-feira à tarde é sempre essa alegria (...) **“Não precisa fazer dança de salão, aqui dança quem sabe dançar”.***

**13/12/2011** - Parceiro do RJ apresenta mutirão de grafite em favelas. Artistas pintam em favelas da Tijuca, de Copacabana e de Caxias. Encontro na Baixada Fluminense reúne mais de 400 grafiteiros.

**“Isso é um movimento que acaba incentivando as pessoas a cada vez mais melhorar seu conteúdo do grafite, e também melhorar o ambiente onde elas moram”**, *contou o grafiteiro* (site: g1.globo.com). Grifo nosso.

Importante registrar o aparecimento de matérias com teor histórico-memorial, como a que apresenta os monumentos históricos de Nova Iguaçu, e a que conta as origens da Rocinha, que era inicialmente uma área voltada para abastecer de frutas e verduras toda a Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. Esse grupo temático retoma ainda a história da Tamarineira do Cacique de Ramos.

**26/07/2012** 21h06- Atualizado em 26/07/2012 21h06  
Parceiro do RJ conhece história da ocupação da Rocinha  
Favela já pertenceu a portugueses que exploravam a agricultura no local.  
Atualmente a comunidade foi adaptada por migrantes do Nordeste do Brasil.



Figura 19: História da Rocinha.

Disponível em: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj). Acesso em: 26 jul 2012.

A dupla de Parceiro do RJ da Rocinha conta a história da comunidade da Zona Sul. O espaço onde fica a Rocinha já pertenceu a portugueses que realizavam a agricultura no local. Os alimentos cultivados ali já foram uma das principais fontes de abastecimento da Zona Sul da cidade.

“Ela é proveniente de um empréstimo que foi feito por um arquiteto, que era o dono original das terras, que não conseguiu pagar. Então as terras passaram para o banco, que pertencia ao meu bisavô”, contou João de Castro Guidão, um dos herdeiros do terreno que deu origem à comunidade. João disse ainda que o loteamento das terras feitas pelo seu bisavô, Antônio de Castro Guidão, criou as ruas 1, 2, 3 e 4, que hoje são vias muito conhecidas na Rocinha.

**18/02/2012 14h47-** Atualizado em 18/02/2012 14h47

Parceiro do RJ conta a bela história da tamarineira do Cacique de Ramos  
Vários sambistas importantes foram revelados às sombras da árvore mística.  
'Eu fui o primeiro a ser agraciado', diz Bira, integrante do Fundo de Quintal.



Figura 20: História do Cacique de Ramos.

Disponível em: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/). Acesso em: 18 fev 2012.

Muita gente acredita que uma árvore que fica no Cacique de Ramos, no subúrbio do Rio, dá sorte. Vários sambistas importantes foram revelados ali e grandes sambas foram compostos às sombras da tamarineira do bloco.

A dupla de Parceiro do RJ do Alemão, Lana Souza e Thiago Ventura, foi até o local conversar com o presidente do Cacique de Ramos e integrante do grupo Fundo de Quintal, o Bira, para conhecer um pouco mais sobre a história da tamarineira e também do Cacique.

“A Mãe Menininha, naquela época, pediu para a gente procurar um terreno em um lugar onde tivesse uma árvore, e que ela gostaria de colocar um preceito para abrir as portas cada vez mais do Cacique de Ramos. Essa tamarineira, então, foi colocado o preceito. Eu fui o primeiro a ser agraciado. Nós criamos o Fundo de Quintal e o grupo se tornou um dos maiores movimentos culturais, não só do Rio de Janeiro, mas do Brasil”, lembrou Bira.

**27/04/2012 14h26** - Atualizado em 27/04/2012 14h26

Parceiro do RJ visita monumentos históricos de Nova Iguaçu

No domingo, acontece um passeio aos monumentos da cidade. Igrejas, ruínas de fazenda e antiga linha férrea estão no roteiro.



Figura 21: Monumentos históricos em Nova Iguaçu.  
Disponível em: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/). Acesso em: 27 abr 2012.

No domingo (29) acontece um passeio turístico aos monumentos de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. A dupla de Parceiro do RJ de Nova Iguaçu, Mariane Del Rei e Petter MC, foi conhecer um pouco da história desses lugares.

“A ferrovia era uma coisa maravilhosa, que carregava todas as frutas colhidas nos sítios e levava para vender. Era só o trem chegar para fazer a alegria das crianças”, afirmou um morador.

Pode-se perceber nessas duas matérias, a orientação da produção do quadro *Parceiro do RJ* na construção das temáticas, patrimônio histórico e memória que reforçam pontos da identidade nestas duas comunidades em especial.

As considerações de Hall (2001) sobre identidade em sua concepção sociológica entende o indivíduo constituído por um espaço “interior” e “exterior”,

o “mundo particular” e o “mundo público”. O autor afirma que tanto os indivíduos constituem as identidades culturais, quanto são constituídos por elas.

[...] ao mesmo tempo em que internalizamos seus significados e valores, tornando-os “parte de nós”, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade, então, costura (ou, para usar uma metáfora médica, “sutura”) o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto o sujeito quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis (HALL, 2001, p. 12).

Por fim, dentro do que o telejornal apresenta como cultura “produzida” pelas comunidades, esse grupo de análise traz ainda o contraponto, ou seja, aquilo que a cidade oferece como cultura para essas comunidades. Dessa forma, o *Parceiro do RJ* divulga a agenda oficial da cidade referente a programas culturais gratuitos, como o Museu Ciência Viva na Tijuca e a Feira em Duque de Caxias, que segundo o título da matéria, resgata a cultura nordestina. Percebe-se uma seleção direcionada de “atrações” culturais que visam atingir públicos específicos.

04/07/2012 16h35- Atualizado em 04/07/2012 16h35

Parceiro do RJ visita museu com obras interativas na Tijuca

'Ciência Viva' mostra conceitos de física e biologia. Evento tem entrada gratuita.



Figura 22: Espaço Ciência Viva.

Disponível em: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/). Acesso em: 04 jul 2012.

Um museu participativo, onde os visitantes podem vivenciar na prática conceitos ligados à física e à ciência. O espaço chamado “Ciência Viva”, na Tijuca, Zona

Norte do Rio de Janeiro, reúne várias experiências inusitadas e mostra aos estudantes e curiosos como, por exemplo, flutuar em frente ao espelho, sem sair do chão. A entrada é gratuita.

Em um passeio pelo museu, dupla de Parceiro do RJ Yuri Henderson da Tijuca e o Thiago Ventura, do Alemão, puderam conhecer um pouco mais sobre o projeto e interagir com as obras da exposição.

**19/04/2013 14h56-** Atualizado em 19/04/2013 17h46

Feira em Duque de Caxias, no RJ, resgata a cultura nordestina

Local é muito frequentado por nordestinos e moradores da região. Comidas típicas são a grande atração.



Figura 23: Feira nordestina em Duque de Caxias.

Disponível em: [g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/parceiro-rj/). Acesso em: 19 abr 2013.

Há 15 anos, a Feira da Cultura Nordestina de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, é realizada pela Secretaria Municipal de Cultura e pela Associação de Expositores.

Ao todo, 16 expositores trabalham no local e 300 pessoas necessitam do projeto para trabalhar.

O local é muito frequentado por nordestinos e moradores da região. A culinária do nordeste é o grande atrativo, além do feijão, como mostrou o RJTV.

O quadro *Parceiro do RJ* possibilita a entrada da *TV Globo* no seio das comunidades populares, por meio da formação de “porta-vozes locais”, treinados pela emissora, e que como mostrou o material levantado, reforçam, nesses espaços, seus discursos e enquadramentos hegemônicos que orienta a percepção de mundo daquela população.